
Resumo

Infecção oculta pelo vírus da hepatite B em pacientes infectados por HIV

Samira Julien Calux; Regina Célia Moreira (orientadora)

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – 2016.

RESUMO

A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) é um problema global de saúde pública e estima-se que mais de dois bilhões de indivíduos estejam infectados por HBV em todo o mundo. Entre eles, aproximadamente 240 milhões estão cronicamente infectados e 780 mil vêm a óbito em consequência desta infecção. O diagnóstico laboratorial da hepatite B é realizado através da pesquisa de antígenos e anticorpos no soro/plasma. A hepatite B oculta é definida pela presença de HBV-DNA na ausência de antígeno de superfície (S), com ou sem anticorpos detectáveis. Estudos apresentam valores variados de prevalência da infecção pelo HBV em pacientes portadores do HIV, porém coinfeções HBV/HIV são bastante comuns devido a terem as mesmas vias de transmissão, sendo frequentemente descritos casos de hepatite B oculta em portadores do HIV. O objetivo deste estudo foi identificar a infecção pelo HBV em pacientes portadores do HIV em um grupo de pacientes atendidos no SUS, assim como pesquisar a hepatite B oculta e estimar a prevalência de coinfeções HBV/HIV neste grupo. Participaram do estudo 232 pacientes portadores do HIV, sendo 202 em tratamento com antirretrovirais e 30 virgens de tratamento. As amostras de plasma foram submetidas a testes sorológicos (HBsAg, anti-HBs e Anti-HBc) e PCR em Tempo Real para detecção e quantificação do HBV-DNA. Os resultados demonstraram que 36,6% (85/232) dos pacientes apresentavam marcadores de exposição ao HBV, dos quais 11,8% (10/85) apresentavam HBsAg e/ou HBV-DNA detectados. Esses valores caracterizam prevalência de coinfeção HBV/HIV de 4,3% (10/232) no grupo estudado. Do total, 34,5% (80/232) dos participantes encontravam-se susceptíveis à infecção, pois não apresentaram marcadores sorológicos para o HBV. Anti-HBs isolado foi positivo em 28,9% (67/232), o que caracteriza imunização. Entre os pacientes virgens de tratamento, 10% (3/30) foram identificados como portadores de hepatite B oculta, pois as amostras apresentaram HBV-DNA em baixas concentrações e ausência de HBsAg. Os resultados apresentaram alta prevalência da hepatite B em pacientes portadores do HIV e também demonstram a importância da associação de técnicas laboratoriais no diagnóstico da hepatite B. A técnica de PCR em Tempo Real, foi uma importante ferramenta utilizada no estudo, pois através dela foi possível o conhecimento de casos de hepatite B não evidenciados pela sorologia. O diagnóstico da hepatite B em portadores do HIV, principalmente os casos ocultos, pode auxiliar na administração da terapia, quando indicada, além de identificar potenciais transmissores do HBV não detectados nos testes mais comuns de laboratório. Nestes casos, o uso da PCR em Tempo Real como ferramenta de diagnóstico, pode subsidiar ações de vigilância e controle da transmissão do HBV.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite B. Coinfeção. Vírus da Imunodeficiência Humana.

Abstract

Hidden infection with hepatitis B virus in HIV-infected patients

Samira Julien Calux; Regina Célia Moreira (orientadora)

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – 2016.

ABSTRACT

Hepatitis B virus (HBV) infection is a global health problem. It is estimated that two billion people are infected with HBV around the world. Among them, it is possible that chronic infection affects 240 million people and 780,000 die due this infection. Hepatitis B laboratory diagnosis is accomplished by antigens and antibodies research in serum/plasma. Occult hepatitis B is defined like the presence of HBV DNA in the serum/plasma of individuals testing HBsAg negative, with detectable or undetectable antibodies. Several studies report different values of prevalence of HBV infection in HIV patients. HBV and HIV co-infections are common because of the same transmission routes of both vírus. Occult hepatitis B is often described in HIV patients. The aim of the study was to find HBV infection in in a group of HIV patients treated at SUS, identify the occult hepatitis B virus infection and estimate the prevalence of HBV/HIV co-infections in this group. The study included 232 patients with HIV, of which 202 on antiretroviral therapy and 30 treatment-naïve patients. Plasma samples were assayed for HBsAg, anti-HBs and anti-HBc serological markers and Real Time PCR for detection and quantification of HBV-DNA. The results indicated that 36.6% (85/232) of the patients had HBV exposure serological markers, of which 11.8% (10/85) had HBsAg and/or HBV-DNA detected. These values characterize a HBV/HIV co-infection prevalence of 4.3% (10/232) in this group. Among the no treated individuals, 10% (3/30) had occult HBV infecion due to detection of HBV-DNA in low concentrations and HBsAg non-detected in their samples. Of all individuals, 34.5% (80/232) showed no serological markers and were therefore susceptíveis to HBV infection. Anti-HBs alone was positive in 28.9% (67/232) which features vaccination. The results indicated a high prevalence of hepatitis B in HIV patients and also highlighted the importance of the association of laboratory techniques in the diagnosis of hepatitis B. The Real Time PCR was an important tool in this study, because through this technique was possible the knowledge of cases of hepatitis B not evidenced by serology. The diagnosis of hepatitis B in HIV patients, especially the occult cases, may assist in the administration of therapy if it is indicated, and identify potential transmitters of HBV not detected in the most common laboratory tests. In these cases, the Real Time PCR as a diagnostic tool, can support surveillance and thus, the control of transmission of HBV.

KEYWORDS: Hepatitis B. Coinfection. Human Immunodeficiency Virus.